

afam

Você mais próxima de Deus



finanças blindadas

COMO ADMINISTRAR O DINHEIRO DE FORMA SÁBIA E
SEGUNDO OS PROPÓSITOS DE DEUS

Educação financeira:
uma tarefa de casa

Saldo positivo:
dicas para uma boa gestão

Bênção ou maldição?
As duas faces da moeda

Todas nós sabemos como o dinheiro é necessário e como é difícil ficar sem ele. Infelizmente, temos visto muitas pessoas enfrentando sérios problemas financeiros, seja por não conseguirem ganhar dinheiro, ou por não o administrarem com sabedoria. E que triste cenário econômico estamos presenciando nesta pandemia, não é mesmo!? Mas, com as estratégias certas, podemos evitar que esses problemas cheguem até nós e nos tirem o sono.

Um bom plano de gestão financeira, que envolva toda a família, deve estar entre as nossas prioridades. Esta organização é fundamental não somente para obtermos sucesso e realizarmos sonhos, mas também para podermos enfrentar com tranquilidade os momentos de crise que podem chegar.

Vale lembrar do que a Bíblia diz: “O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males” (1 Timóteo 6:10). Devemos fazer com que ele nos sirva, e não servir a ele. Esta é uma decisão nossa, e determina se o dinheiro será uma bênção ou uma maldição em nossa vida.

Também não podemos nos esquecer de que Deus é o dono de tudo o que temos. Ele nos confiou bens materiais e imateriais, e espera que sejamos fiéis mordomos, usando-os com moderação e sabedoria.

Minha amiga, os recursos que temos precisam glorificar a Deus, e não a nós mesmas. E, sim, nós também O adoramos na forma como ganhamos e usamos o nosso dinheiro. Cada centavo aplicado, quando aponta e conduz ao Reino dos Céus, é um tesouro inestimável.

Que esta revista traga grandes aprendizados e ricas bênçãos para você e sua família!



**OS RECURSOS QUE
TEMOS PRECISAM
GLORIFICAR A
DEUS, E NÃO A NÓS
MESMAS**

{ Marli K. Peyerl }
é a coordenadora da Afam para
oito países sul-americanos

mkpeyerl

afam

Área Feminina da Associação
Ministerial

Revista Trimestral
Ano 21 Nº 79
Janeiro a Março de 2021

Jornalista responsável:
Vanessa Arba
Registro profissional: 0012021/DF

Editoração:
Vanessa Arba

Coordenação Afam – DSA
Marli Peyerl

Secretaria Afam – DSA
Miriam Galo

**Coordenação regional Afam
União Central Brasileira:**
Sara Lima

União Centro-Oeste Brasileira:
Debora Ogalha

União Leste Brasileira:
Marília Dantas

União Nordeste Brasileira:
Rosário Silva

União Noroeste Brasileira:
Cristiane Caxeta

União Norte Brasileira:
Cleonice Santiago

União Sudeste Brasileira:
Ester Leal

União Sul Brasileira:
Denise Lopes

Visite o site:
www.adventistas.org

Contate-nos:
miriam.galo@adventistas.org

**Diagramação, impressão
e acabamento:**



Chefe de arte
Marcelo de Souza

Projeto gráfico
Milena Ribeiro

Programação visual
Milena Ribeiro

Imagem de capa:
Rodrigo Neto

7820/43068
ISSN: 2236-7896
Revista Online



AFAM: Marca Registrada no Instituto Nacional de Propriedade Industrial. Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, sem prévia autorização por escrito da editora.

nesta edição



8

SALDO POSITIVO

*Princípios de gestão
para manter as finanças
em dia*

QUEM A ACHARÁ?
*O que a mulher virtuosa de
Provérbios ensina sobre
administração financeira*

16

04



**A PRIMEIRA
escola**

06



**MAIS QUE UMA
calça jeans**

18



**OFERTA
cristocêntrica**

**RECOMPENSAS
IMATERIAIS**

*Três histórias sobre o
cuidado e a providência de Deus*

12

**OS DOIS LADOS
DA MOEDA**

*Quando o dinheiro é uma bênção
e quando se torna uma maldição*

14

A PRIMEIRA *escola*

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA PRECISA COMEÇAR NA INFÂNCIA, EM CASA

SOLANGE ADUVIRI

pedagoga, especializada em Psicopedagogia.
Coordenadora da AFAM e do Ministério da Mulher na União Argentina

Vivemos tempos difíceis, em que os índices de famílias endividadas são assustadores. Em grande parte delas, esta situação econômica revela problemas na gestão financeira. E o pior: considerando o fato de que o lar é a primeira escola, e os pais, os primeiros professores, quando as crianças estão rodeadas de adultos endividados e sem controle financeiro, tendem a replicar esse comportamento.

Felizmente, dispomos de muitas instruções valiosas que nos ajudam a prover para os nossos filhos um bom modelo, para que desenvolvam hábitos financeiros saudáveis. A própria Bíblia e os escritos inspirados de Ellen White nos mostram como Deus deseja que lidemos com o nosso dinheiro. Quero compartilhar algumas dessas orientações com você:

Começar cedo

“Ainda em tenra idade, as crianças devem ser ensinadas a ler, a escrever, a compreender os números, a fazerem suas próprias contas.” (*Orientação da Criança*, p. 136)

Desde cedo, os pequenos começam a brincar com moedas; esta é uma boa oportunidade para conversar com eles sobre o dinheiro e apresentar-lhes os vários tipos (moedas, cédulas, cheques, cartão de crédito e débito, etc.). Aproveite para mostrar-lhes a quantia necessária para comprar alguns brinquedos ou artigos de supermercado, por exemplo.

Dar uma mesada

“Que se ensine cada jovem e criança não simplesmente a resolver problemas imaginários, mas fazer com precisão as contas de seus próprios ganhos e gastos. Que aprendam o devido uso do dinheiro, usando-o.” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 294)

A mesada é uma forma eficiente de introduzir as crianças no mundo das finanças; e aqui, o mais importante não é quanto dinheiro dar a elas, mas ensiná-las a administrar o que recebem, com disciplina e moderação.

Ensinar sobre trabalho e renda

“O dinheiro que vem ter às mãos dos jovens com apenas pouco esforço de sua parte não será devidamente avaliado.” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 134)

Nada é mais eficiente para ensinar às crianças sobre o valor do dinheiro do que incentivá-las a ganhar o seu próprio. Primeiro, explique sobre o seu trabalho e o que você faz para receber um salário. Depois, ensine-as a lavar o carro, dar banho no cachorro, cortar a grama para receber uma remuneração, ou mesmo a vender algum produto entre seus amigos. Deixe, também, que elas participem da elaboração do orçamento familiar para que entendam para onde vai o dinheiro da família.

Mostrar a importância de poupar

“(…) em cada lar deveria haver um cofre de abnegação, e que, nesse cofre, deviam as crianças ser ensinadas a colocar as moedas que de outro modo gastariam em doces e outras coisas desnecessárias.” (*Orientação da Criança*, p. 132)

O bom e velho cofrinho é a melhor maneira de ensinar aos filhos a importância de poupar. Ajude-os, também, a estabelecer uma meta para usar o dinheiro guardado; a princípio, pensem num objetivo de curto prazo (como a compra de um brinquedo, por exemplo), para que não desanimem e percam o interesse.

Depois do cofrinho, o próximo passo é ensiná-los a administrar uma conta bancária e mesmo a investir. Jogos que ensinam sobre finanças (como Monopoly, Jogo da Vida e Banco Imobiliário) são excelentes para dar lições sobre investimentos e economias.

Desenvolver o hábito de registrar gastos

“Sejam as crianças ensinadas a registrar as contas. Isso as habilitará a serem exatas.” (*Orientação da Criança*, p. 136)

Dê aos seus filhos uma caderneta destinada à anotação de todos os seus ganhos e gastos. Ensine-os a descrever as entradas e saídas, registrando quantias e datas. Assim, eles saberão de quanto dispõem para cumprir suas metas. Hoje em dia, também há aplicativos com esta função.

Ensinar a diferença entre desejo e necessidade

“Devem os pais, pelo seu exemplo, incentivar a formação de atos de simplicidade e afastar os filhos de uma vida artificial para uma vida natural.” (*Orientação da Criança*, p. 139)

O mundo moderno tem forte impacto sobre o desejo das crianças; a cada dia se lançam novos produtos que atraem a sua atenção. Estimule-as a questionarem se realmente precisam daquilo que querem. Estudos demonstram que mesmo crianças ainda pequenas são capazes de controlar e inibir seus impulsos.

Ser gentil com os erros

“Os filhos que dependem de seus próprios recursos geralmente prezam sua capacidade, aproveitam seus privilégios e

cultivam e dirigem suas faculdades no sentido de alcançar um propósito na vida.” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 134)

E se, mesmo depois de serem devidamente ensinados, seus filhos quiserem gastar suas economias em algo que não está de acordo com os objetivos? Respeite essa escolha. Pode ser difícil vê-los usar o dinheiro de maneira que você acha que não é a melhor, mas é importante deixá-los tomarem suas próprias decisões. Muitas vezes, aprenderão com seus erros.

Mostrar a autoridade de Deus

“Ensinaí a vossos filhos que Deus tem reivindicações sobre todas as suas posses e que nada jamais as poderá cancelar. Tudo que têm lhes pertence apenas em confiança; para provar se serão obedientes.” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 134)

Aqui entram as lições sobre díizimos e ofertas; os conceitos, razões e destinos de cada um devem ser minuciosamente explicados. Ensine, também, com seu exemplo, vivendo a fidelidade em todos os âmbitos.

Querida companheira de ministério, sabemos que a tarefa de educar é desafiadora. Mas, se Deus nos convida a ela, Ele nos capacita. Faça do seu lar uma escola de excelência. 



mais QUE UMA CALÇA JEANS

MINHA JORNADA DE BÊNÇÃOS APÓS ENFRENTAR O MEDO E COMEÇAR A PERSEGUIR MEUS SONHOS

ELLEN BORGES

empreendedora, formada em Economia e Enfermagem

*h*á 17 anos, meu marido e eu éramos recém-casados. Ele, um pastor aspirante ao ministério; eu, ainda graduanda em enfermagem. Com apenas uma fonte de renda, o dinheiro era suficiente para o básico, nada mais. Não estávamos endividados, mas tínhamos necessidades e sonhos. Naquele momento, eu precisava muito de algo que me realizasse.

Essa era uma demanda muito mais emocional do que material, aliás. Enquanto solteira, eu estudava e trabalhava. De repente, me casei e deixei o emprego para me mudar com meu esposo, perdendo a minha independência financeira. Eu tinha vontade de fazer muitas coisas que não eram possíveis naquele momento. Lembro-me que queria comprar uma calça jeans, mas não tínhamos dinheiro para isso. Foi então que, ao receber um presente da minha mãe, eu vi a oportunidade de fazer um dinheiro extra enquanto ainda estava estudando.

Comecei a trabalhar com a venda de artigos femininos. Confesso que não era nada fácil conciliar a faculdade, o casamento, o cuidado da casa e o trabalho. As incertezas eram muitas. “E se não der certo? E se eu receber calotes? E se eu não conseguir conciliar tudo?” Orei pedindo a Deus que me conduzisse; Ele, mais do que ninguém,

sabia quão angustiada eu estava com aquela situação. Assim, segui em frente, sem permitir que o medo me dominasse. Minha vontade tinha que ser maior que a minha insegurança.

A princípio, o meu plano era vender aqueles produtos apenas no varejo, mas Deus tinha mais para mim. Certo dia, recebi uma ligação da empresa fornecedora me convidando para representá-la no estado do Paraná. O discurso foi, mais ou menos, assim: “Teremos um encontro de representantes no próximo final de semana e gostaríamos que você viesse. Geralmente fazemos estas reuniões aos sábados, mas, infelizmente, desta vez não será possível; terá que ser no domingo. Há algum problema para você?” Eu nem sei como consegui terminar a conversa sem deixar transparecer que estava chorando. Não precisei argumentar em nada, pois Deus já havia providenciado tudo.

Fui à reunião, com total apoio do meu esposo e com dinheiro emprestado pela minha mãe. Ali, comecei essa grande aventura, com o compromisso pessoal de ser fiel a Deus e alcançar os melhores resultados possíveis. Nunca aceitei fazer um trabalho mediano; sempre dei o meu melhor. Procuro ser honesta e ter palavra nas minhas negociações porque acredito que o cristão se revela para o mundo por meio das suas atitudes e da forma como gerencia sua vida financeira.

Esse tem sido um caminho de muitas vitórias, e eu tenho plena consciência de que tudo o que alcancei foi pela graça divina. Já ganhei vários prêmios da empresa onde trabalho e fui, por duas vezes, campeã nacional de vendas. Hoje, lidero uma equipe com mais de 100 mulheres, para as quais posso falar de Deus não apenas com palavras, mas também na maneira de lidar

com elas. Também tenho a alegria de estar lançando uma marca de roupas própria. Sim, Deus já me deu muito mais que uma calça jeans; me permitiu chegar onde eu jamais imaginei. Isso é o que acontece quando acreditamos que os planos dEle são maiores que os nossos.

Claro que essa jornada não foi sempre tranquila. Os filhos nasceram, meu marido foi transferido algumas vezes e tivemos que nos mudar, inclusive de estado. As dificuldades foram e são imensas, mas procuro não me angustiar com os problemas, porque isso não ajuda em nada. Apego-me às palavras bíblicas: “Não foi isso que eu ordenei? Seja forte e corajoso! Não tenha medo, nem fique assustado, porque o Senhor, seu Deus, estará com você por onde quer que você andar.” (Josué 1:9)

As lições que trago de todo esse tempo e compartilho aqui são:

- 1} Não importa o que você faça, faça com persistência, amor, foco, prudência e fidelidade a Deus.
- 2} Não permita que o medo ou pessoas negativas a paralisem.
- 3} Não se faça refém das circunstâncias ou culpe terceiros por um insucesso; você é responsável por escrever a sua história.
- 4} Considerando a instabilidade da vida ministerial, tenha sempre um plano B.
- 5} Viva um dia de cada vez, certa de que os planos de Deus não falham.

O ser humano morre quando deixa de se sentir capaz e importante. Por isso, todas as vezes em que tiver medo, enfrente-o! Sejam quais forem os teus sonhos, planeje-se e use os seus dons para realizá-los. Mantenha os olhos na sua meta, e os pés e joelhos no chão. Se você estiver com Deus, não tem como dar errado! 



VIVA UM DIA DE
CADA VEZ, CERTA
DE QUE OS PLANOS
DE DEUS NÃO
FALHAM

\$ALDO *positivo*

COMO ORGANIZAR AS FINANÇAS E ALCANÇAR A LIBERDADE FINANCEIRA

POR ANTONIO TOSTES

/ pastor, pós-graduado em Administração de Empresas e Ciências Contábeis. Diretor geral da Rede Novo Tempo de Comunicação e apresentador do programa Saldo Extra



as grandes organizações comerciais, que seguem crescendo e gerando lucratividade, são aquelas que administram bem suas operações e suas finanças. Esta boa gestão passa por um controle rigoroso de custos, para que a empresa tenha os melhores preços e seja competitiva no mercado.

Se há um consenso entre os educadores financeiros, é que nós deveríamos conduzir o nosso dinheiro como uma empresa, praticando os principais conceitos de uma boa gestão: planejamento, orçamento, controle de gastos e bons investimentos.

Ao analisar biografias de pessoas prósperas em seus negócios, vemos que elas são sempre cuidadosas com suas finanças, não gastam tudo o que recebem, investem prioritariamente em suas carreiras, sabem correr riscos e não se endividam.

Quando nos voltamos à Palavra de Deus, encontramos os mesmos conceitos e práticas. Ele nos ensina a sermos prudentes (Provérbios 22:3), a nos anteciparmos aos desafios da vida (Provérbios 21:5) e a não devermos nada a ninguém (Romanos 13:7, 8). Mas, para que isto se concretize, é preciso dedicar tempo a pensar e organizar (Provérbios 1:5).

► **Dever de casa**

Esta organização começa em casa. A família precisa trabalhar unida no planejamento, orçamento e controle dos gastos. Mesmo que apenas um dos integrantes seja responsável por realizar os pagamentos, conferir o extrato do cartão de crédito, fazer a declaração de imposto de renda, etc., as decisões que envolvem o “caixa” do lar têm que ser tomadas conjuntamente. Os filhos, claro, devem ser envolvidos proporcionalmente ao seu desenvolvimento; quanto mais velhos, maior a participação.

A família precisa, em primeiro lugar, separar tempo para conversar. Elaborar um orçamento juntos, fazer um orçamento proporcional à renda total, estabelecendo os limites para cada despesa (dízimo, ofertas, fundo de reserva, alimentação, aluguel, condomínio, água, energia, internet, veículo e transporte, escola e cursos, recreação, vestuário, plano de saúde e seguros, secretária, mesada, etc.). Uma vez que todos participaram dessa elaboração e conhecem os limites, são igualmente responsáveis por fazer com que o plano seja executado.

► **Poupar pra não faltar**

O orçamento familiar deve ser sempre menor que a sua renda total, ou seja, o resultado da subtração entre receita e despesa precisa ser positivo e destinado à formação de um fundo de reserva. Esta poupança se destina a:

1} Imprevistos e emergências (conserto do carro ou de eletrodomésticos, medicamentos, viagens, etc.) ➤



**A FAMÍLIA PRECISA
TRABALHAR UNIDA
NO PLANEJAMENTO,
ORÇAMENTO E
CONTROLE DOS
GASTOS**



**A FAMÍLIA PRECISA
SABER PARA ONDE
VAI CADA CENTAVO
DO SALÁRIO**

2} Demandas de curto prazo (despesas que acontecem uma vez ao ano, como IPVA, IPTU, material e uniforme escolar, etc.)

3} Demandas de médio prazo (despesas que surgem entre um e cinco anos, como a reforma da casa, a troca do carro, viagens internacionais, etc.)

4} Demandas de longo prazo (despesas com ocorrência superior a cinco anos, como a compra ou construção da casa própria, faculdade dos filhos, aposentadoria, etc.)

A reserva é fundamental para a estabilidade financeira no longo prazo. Sem ela, certamente os planos não poderão se concretizar e o endividamento pode surgir e arruinar as finanças. Portanto, poupar mensalmente uma parte da renda é imprescindível.

No fim das contas, uma boa gestão financeira do lar parte da seguinte realidade: a família deve viver com um padrão de vida inferior ao que poderia. Precisa sobrar salário todo fim de mês. Quando surgir o imprevisto, lá estará a reserva para recolocar as coisas no seu devido lugar. E vale destacar que o padrão de vida ideal não é aquele que a família gostaria de ter, mas sim o que ela pode ter.

► **Na ponta do lápis**

Voltando ao conceito de gerir a vida como uma empresa, devemos lembrar que toda instituição próspera tem uma contabilidade eficiente. Esta é importantíssima não apenas para fazer cumprir as obrigações trabalhistas, legais e tributárias, mas também para fornecer relatórios gerenciais que vão orientar as decisões estratégicas da empresa.

Isto significa controle, que é a palavra-chave para uma boa gestão financeira do lar.

A família precisa saber para onde vai cada centavo do salário. Esta consciência será a base para a definição do orçamento e, posteriormente, para saber se o realizado está de acordo com o orçado. Uma vez que sejam detectados desvios, os ajustes serão feitos nos pontos certos e na medida certa para se manter o equilíbrio das finanças.

Para este controle, pode-se usar aplicativos ou mesmo uma caderneta, que deve estar à mão sempre que for feito um pagamento, por qualquer que seja o integrante da família. No final do mês, aquele que controla as finanças vai agrupar as despesas de acordo com os itens do orçamento para, então, saber para onde está indo cada centavo da renda.

A periodicidade desta análise deve acompanhar a necessidade. Uma família que está com as finanças desorganizadas, endividada, deve fazê-la todos os meses, até chegar ao equilíbrio. Uma vez que as finanças estão em dia, pode-se reprogramar este controle detalhado para cada quatro, seis meses, ou mesmo uma única vez no ano.

► **Liberdade e prosperidade**

Muitas pessoas pensam em ficar ricas, e não há nada de errado nisso. As palavras “prosperidade” e “riqueza” também fazem parte do vocabulário divino (Salmos 112:1-3). O que não pode acontecer é o dinheiro ocupar um lugar errado na escala de valores. Quando o rico é fiel a Deus na devolução dos dízimos, generoso em suas ofertas, sensível às necessidades do próximo e comprometido com a pregação do Evangelho, sua prosperidade é uma benção e um belo testemunho de fidelidade a Deus.

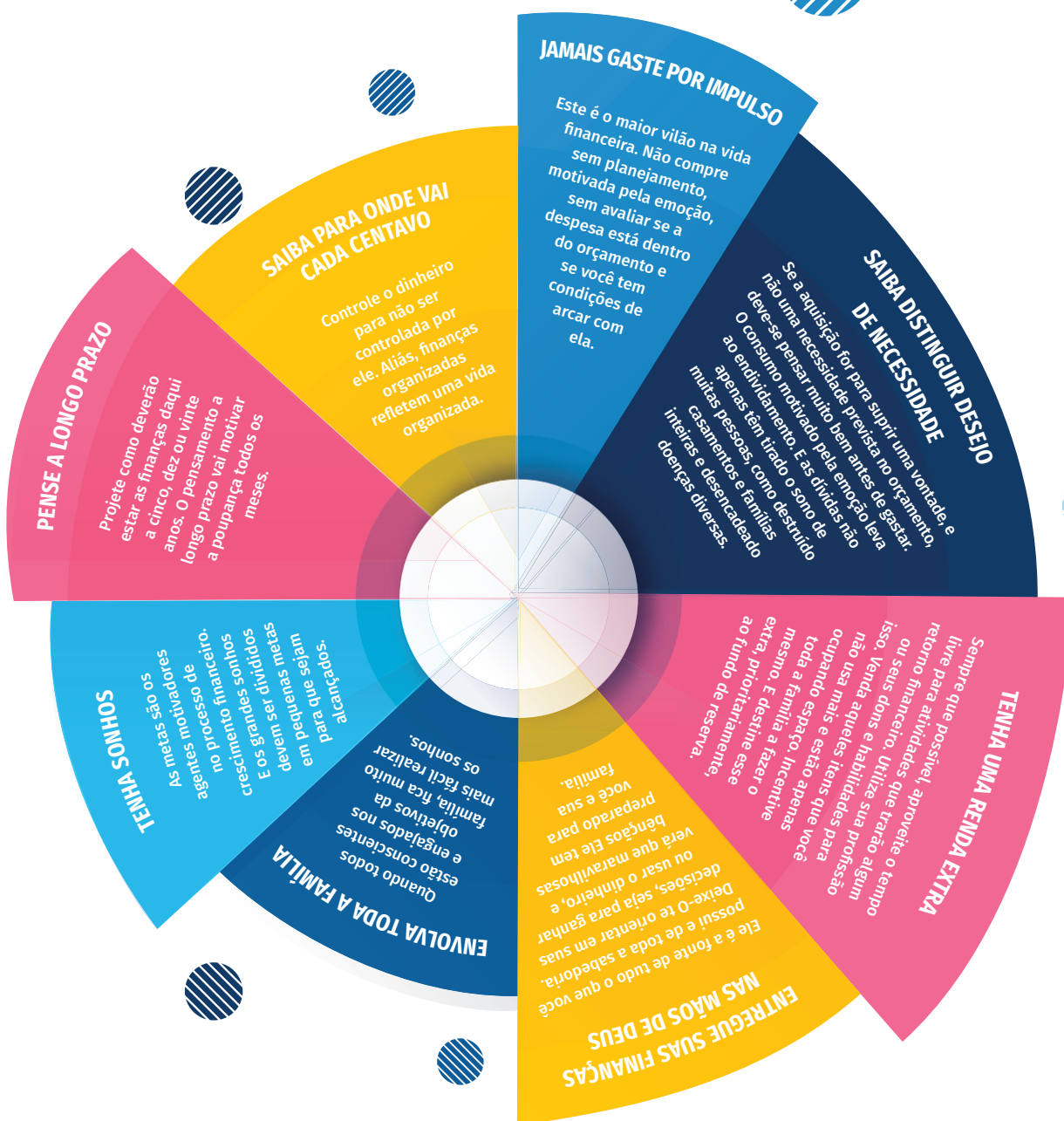
Para outras pessoas, a “riqueza” pode significar a simples “liberdade financeira”,

ou seja, a conquista de uma boa renda, suficiente para proporcionar um padrão de vida satisfatório, sem que o indivíduo dependa da ajuda de terceiros. Essa liberdade pode proceder da aposentadoria pela previdência social ou de uma renda passiva, como uma previdência complementar, uma renda patrimonial (aluguéis) ou mesmo os dividendos e juros de investimentos no mercado financeiro. Qualquer pessoa pode alcançar

a liberdade financeira, independentemente do seu salário, e isso deveria ser o alvo de todo trabalhador e de toda família.

► Anota aí

Ter um mindset positivo em relação às finanças é o primeiro passo na busca pela liberdade financeira. E aqui vão algumas dicas pra você desenvolver essa mentalidade edificante:





{ chamada para servir

RECOMPENSAS imateriais

AS EXPERIÊNCIAS DE TRÊS
MULHERES QUE DECIDIRAM SERVIR
A DEUS, MESMO DE FORMA NÃO
REMUNERADA, MOSTRAM A BELEZA
DE DEPENDER DELE

a

s bondades do Senhor {Sylvia Polo / coordenadora da AFAM no Equador}

No ano de 1999, meu esposo decidiu estudar Teologia na Universidad Peruana Unión (UPeU). Vendemos todas as nossas coisas para seguir este plano. Porém, aquele foi um ano muito difícil para a economia do Equador. O sucre (moeda oficial na época) foi substituído pelo dólar e, da noite para o dia, todo o dinheiro da venda, que nos garantiria pagar os cinco anos da faculdade de Teologia, a escola das nossas duas filhas, a alimentação e a moradia nesse período, se reduziu a uma quantia suficiente para as despesas de apenas um ano. Mas isso não nos impediu de seguir em frente. Decidimos confiar na promessa de Deus: “Sejam fortes e corajosos, não tenham medo, nem fiquem apavorados diante deles, porque o Senhor, seu Deus, é quem vai com vocês; ele não os deixará, nem os abandonará” (Deuteronômio 31:6).

Foram cinco anos de muitos desafios, mas também de muitas bênçãos. Nós preparávamos e vendíamos carne vegetal, transcrevíamos trabalhos de outros alunos, limpávamos casas, dentre várias outras tarefas, para conseguir dinheiro para as despesas. Por muitas vezes, não sabíamos o que comeríamos no dia seguinte, mas sempre ocorria algum milagre, desde a generosidade dos vizinhos até encontrar um vale no bolso de uma calça com o valor exato para custear a alimentação durante uma semana. Cada prova do amor e do cuidado de Deus fortalecia nossa confiança nEle.

Hoje, meu esposo e eu servimos juntos ao Senhor; ele como presidente da União Equatoriana e eu, *ad honorem*, no mesmo escritório. Ainda sigo experimentando as bondades de Deus, de modo que sempre estarei disposta a servi-Lo, a tempo e fora de tempo.

A loucura do Evangelho {Jackeline Andrade / coordenadora regional da AFAM no Equador}

Em 2006, eu morava com meu marido e nossos dois filhos pequenos em Quito. Eu tinha um bom emprego como auxiliar de contabilidade numa empresa importadora de mármore, e meu esposo administrava o negócio da família. Foi, então, que ele sentiu o desejo de estudar Teologia. Conversamos e oramos a respeito.

Tudo aconteceu muito rápido. Ele viajou a Santo Domingo, pois as aulas já haviam começado no Instituto Superior Tecnológico Adventista del Ecuador (Itsae). As crianças e eu permanecemos por mais um mês em Quito, pois eu precisava tratar da renúncia ao meu trabalho. Meus chefes diziam que estávamos loucos por deixar tudo e ir a um lugar onde não conhecíamos ninguém e não tínhamos trabalho, para começar do zero uma carreira que não era lucrativa. Alegavam, ainda, que o clima úmido iria piorar a saúde da minha filha, que era asmática. Apesar disso, confiamos no Senhor e avançamos.

Não tínhamos emprego. Meu esposo vendia pão e granola para bancar nossas despesas e, no pouco tempo livre que tinha, colportava. Apesar de tudo, nós víamos a providência de Deus. Houve dias em que a comida acabou e não tínhamos dinheiro para comprar; justo nesse momento, algum familiar ou amigo nos telefonava avisando para que retirássemos um pacote que havia enviado, e quando abríamos, lá estava exatamente o que necessitávamos.

Minha filha, pouco a pouco, deixou de depender de medicamentos para a asma; Deus a curou totalmente, no lugar onde disseram que ocorreria o contrário. Quase um ano depois, nos mudamos para mais perto do Itsae, e já não precisávamos pagar transporte escolar. Também recebi uma proposta para trabalhar na Cadepan, na área de faturamento e atenção ao cliente. Que enormes bênçãos recebemos!

Desde que meu esposo concluiu o curso, estivemos em vários distritos servindo com amor. Hoje, temos três filhos,



{ JESUS PROVÊ EM TODAS AS CIRCUNSTÂNCIAS QUANDO ESCOLHEMOS SERVI-LO

meu marido é secretário executivo de um dos campos da União Equatoriana e eu sirvo *ad honorem* à AFAM. Sabemos que a situação econômica não é favorável, mas seguimos confiando no Senhor e servindo-O de todo o coração, pois temos a certeza de que Ele suprirá todas as nossas necessidades.

O privilégio de servir {Mercedes Carrera / coordenadora regional da AFAM no Equador}

Era o ano de 2002. Meu marido tinha um contrato de trabalho muito bem remunerado como gerente técnico de uma empresa em Guayaquil. Nossa vida era bem confortável; vivíamos com nossa filha em um hotel, com todas as despesas pagas pela empresa. Não precisávamos nos preocupar quanto ao futuro.

Em meio a essa comodidade, aceitamos o chamado de Deus e fomos para o Itsae para que meu esposo cursasse Teologia. Depois do nascimento da nossa segunda filha, a situação econômica não estava bem, e eu busquei formas de ajudar com as despesas de casa. Às vezes cozinhava, às vezes lavava ou passava roupas de outros estudantes.

Essa mudança no modo de vida ensinou à nossa família que Jesus é o melhor Líder. Verdadeiramente, Ele provê em todas as circunstâncias quando escolhemos servi-Lo. Faço minhas as palavras de Davi: “Jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão” (Salmos 37:25).

Em todas as oportunidades, temos servido com alegria, porque sempre vemos a mão divina cuidando de nós. Agora, desfruto do serviço às minhas companheiras de ministério em um campo da União Equatoriana, *ad honorem*. Sim, é um privilégio fazer a vontade de Deus! 

OS DOIS LADOS DA *moeda*

O DINHEIRO PODE SER UMA BÊNÇÃO
OU UMA MALDIÇÃO EM NOSSAS VIDAS,
CABE A NÓS DECIDIR

POR GLEICE BARROS / mestra em Administração

a Bíblia relata que, certo dia, um jovem questionou Jesus sobre o que deveria fazer para ter a vida eterna. A resposta está registrada em Mateus 19:21: “Se você quer ser perfeito, vá, venda os seus bens, dê o dinheiro aos pobres e você terá um tesouro nos céus; depois, venha e siga-me”. Muitos utilizam essa fala de Jesus para embasar a ideia de que o dinheiro é algo ruim, danoso, um mal do qual precisamos nos livrar a fim de purificar-nos. Porém, se o propósito do Mestre fosse condenar a riqueza, como poderíamos conciliar isto com o fato de a própria Bíblia mencionar a fortuna de homens bons como Abraão, Jacó, Jó, Salomão e tantos outros, sem que Deus os repreendesse por ela? Talvez uma simples moeda nos ajude a responder a isso.

As moedas têm duas faces. Se, por um lado, o dinheiro é uma bênção em nossa vida, por outro, pode se tornar uma maldição. Tudo o que é bom, quando mal utilizado, pode ter seu propósito desvirtuado e trazer consequências ruins. Deus nos criou e proveu tudo de que necessitávamos; nos deu um



corpo, soprou em nós o fôlego de vida, nos concedeu dons, tempo e recursos. Cada uma dessas dádivas pode nos trazer grandes alegrias ou imensa decepção, a depender de como as utilizamos. Quando se trata de dinheiro, precisamos compreender “os dois lados da moeda” para escolher bem entre eles.

Onde estiver o seu tesouro...

Analisemos mais a fundo o texto de Mateus 19:21. Por que Jesus pediu para o jovem rico doar todos os seus bens aos pobres? E se Deus houvesse dado essa mesma ordem ao Seu servo Abraão, será que este lhe daria as costas em sinal de rejeição? Bom, se o “pai da fé” estava disposto a sacrificar seu maior tesouro, Isaque, certamente não hesitaria em doar suas riquezas materiais, caso lhe fosse solicitado. E o que

dizer de Jó? O próprio Deus afirmou que era um homem íntegro, correto, temente a Ele e que se afastava do mal. Você consegue imaginar Jó resistindo a um pedido divino?

Olhando para a vida desses dois homens, percebemos claramente que Deus reinava em seus corações, e não as riquezas. O jovem rico indagou sobre o que deveria fazer para ter a vida eterna; ele acreditava que a salvação é algo que se pode alcançar fazendo boas obras, mas Jesus lhe mostrou que o critério para conquistá-la é amar a Deus sobre todas as coisas. Essa história nos ensina que o dinheiro e as riquezas podem ser tornar ídolos em nossa vida, e é neste ponto que se tornam maldições.

Ellen White nos lembra que “a Bíblia não condena ninguém por ser rico, uma vez que haja adquirido suas riquezas honestamente. Não o dinheiro, mas o amor do dinheiro é a raiz de todos os males. É Deus que dá aos homens poder para adquirir fortuna; e nas mãos daquele que agir como mordomo de Deus, empregando seus meios altruistamente, a fortuna é uma bênção - tanto para seu possuidor como para o mundo. Muitos, porém, absorvidos em seus interesses nos tesouros mundanos, tornam-se insensíveis aos reclamos de Deus e às necessidades de seus semelhantes. Consideram sua riqueza como um meio de glorificarem a si mesmos.” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 81).

Quando utilizado de maneira egoísta, o dinheiro pode se tornar uma armadilha de Satanás para destruir a nossa vida. O apego a ele pode fazer com que percamos de vista as coisas que realmente têm valor, como a família, a saúde e a salvação. Por isso, várias vezes Jesus nos advertiu sobre este perigo: “Mas ai de vocês, os ricos” (Lucas 6:24); “Vocês não podem servir a Deus e à riqueza” (Lucas 16:13); “Não acumulem tesouros sobre a terra” (Mateus 6:19); “Tenham cuidado e não se deixem dominar por qualquer tipo de avareza” (Lucas 12:15).

Vale salientar que esse perigo não se restringe às pessoas possuidoras de muitos bens, pois o campo de batalha é o coração. Tanto ricos quanto pobres devem lutar contra o egoísmo e a ganância. A boa notícia é que Deus, em Seu infinito amor, proveu meios para nos libertar destes sentimentos e comportamentos destrutivos. Quando seguimos Suas orientações, o dinheiro é uma bênção em nossa vida.

... aí estará também o seu coração

O reformador Martinho Lutero costumava dizer que “três conversões são necessárias: a do coração, a da mente e a da bolsa”. Toda verdadeira conversão é fruto da obra de Deus no coração do pecador, e não seria diferente em relação ao dinheiro. Assim, um dos meios que Ele proveu para nos libertar do egoísmo e da avareza é o ato de doar. Observe o que diz Ellen G. White a esse respeito:

“Muitos desprezam a economia, confundindo-a com a avareza e a mesquinhez. A economia, porém, harmoniza-se com a mais ampla liberalidade. Verdadeiramente, sem economia não pode existir real liberalidade. É preciso que poupemos, a fim de podermos dar. Ninguém pode exercitar verdadeira beneficência sem abnegação. Unicamente por uma vida de simplicidade, de renúncia e estrita economia, nos é possível realizar a obra a nós designada como representantes de Cristo. O orgulho e a ambição mundanos precisam ser expelidos de nosso coração. Em toda a nossa obra, o princípio do desinteresse pessoal revelado na vida de Cristo tem de ser desenvolvido.” (*A Ciência do Bom Viver*, p.77).

Sim, economizar simplesmente para acumular recursos para nós mesmos configura-se egoísmo e ganância. Por outro lado, poupar para ajudar outros e contribuir para o avanço da pregação do evangelho é ajuntar tesouros no céu (Mateus 6:19). Esta também é a essência do ato de dizimar e ofertar. Por meio deste princípio, Deus vai nos libertando da tirania do individualismo.

Cara ou coroa?

A lição que extraímos aqui é a de que o dinheiro não é, em si mesmo, uma bênção ou maldição; nós definimos isso pela maneira como o ganhamos, utilizamos e pelo lugar que lhe atribuímos em nosso coração. O filósofo Francis Bacon bem observou que “o dinheiro é um bom criado, mas um mau senhor”. E ao revisarmos toda a história da humanidade, quanta miséria e dor vemos brotar do amor à riqueza! Corrupção, famílias destruídas, pessoas estressadas, doentes e até tentando tirar a própria vida; tudo por causa da busca desenfreada por bens e posses. Assim, eu te convido a fazer a seguinte reflexão: qual lado da moeda você tem escolhido? **A**

QUEM A ACHARÁ

PRINCÍPIOS BÍBLICOS PARA UMA SÁBIA GESTÃO FINANCEIRA DO LAR

POR ELOÁ GALVÃO / teóloga e mestranda em Interpretação Bíblica

O livro de Provérbios visa nos ensinar a alcançar a verdadeira sabedoria, e já começa revelando que o segredo para isso está em temer a Deus (1:7). Posteriormente, cada capítulo traz instruções morais, éticas e espirituais do proceder sábio. Por fim, o autor escolhe o exemplo de uma mulher valorosa para arrematar suas lições.

A mulher virtuosa de Provérbios 31:10-31 é descrita como tendo habilidades admiráveis e sendo ativa na economia do seu lar e na sociedade. Sua sabedoria a faz ser elogiada pelos de casa e pelos de fora. Então, o que podemos aprender com essa mulher acerca de uma gestão financeira eficaz?

► “A mulher que teme o Senhor, essa será louvada”

A primeira e principal característica que quero destacar está no verso 30. Nunca podemos nos esquecer de que tudo o que temos nos é dado por Deus, o Dono de tudo (1 Crônicas 29:14), para administrarmos segundo as Suas orientações. Temar a Ele significa obedecê-Lo. Sendo assim, essa mulher alcançou a sabedoria ao decidir se submeter ao Senhor em todas as coisas, inclusive na administração financeira do seu lar.

► “O coração de seu marido confia nela, e não haverá falta de ganho”

O verso 11 afirma que nada do que é necessário falta no lar desta mulher, e isso gera confiança naqueles que convivem com ela. Com bom senso, fidelidade, empreendedorismo e estratégia, ela supre todas as necessidades existentes.

► “De longe traz o seu pão”

A mulher virtuosa é descrita no verso 14 como diligente, disposta a pesquisar pelos melhores produtos e condições de compra. Buscando o pão a longa distância, ela ganha vantagem sobre os mercados mais próximos e, por vezes, é capaz de trazer para o lar produtos surpreendentes (*Comentário Bíblico Adventista*, vol. 3, p. 1191).

► **“É ainda noite, e ela já se levanta, e dá mantimento à sua casa e tarefa às suas servas”**

Vemos no verso 15 um profundo contraste com a pessoa preguiçosa, diversas vezes repreendida ao longo do livro de Provérbios. Mesmo possuindo servas, esta mulher é a primeira a se levantar para administrar as atividades do dia em seu lar.

► **“Examina uma propriedade e adquiere-a; planta uma vinha com a renda do seu trabalho”**

Ela realiza transações comerciais e investimentos que lhe trarão lucros a médio e longo prazo, como mostra o verso 16. Ao analisar o produto que está adquirindo, considerando as vantagens e desvantagens da compra, não visa apenas o presente, mas também o futuro. Sob a sua administração prudente, ninguém sofre prejuízos (*Comentário Bíblico Adventista*, vol. 3, p. 1191). Ao plantar uma vinha, ela demonstra estar atualizada sobre o mercado e conhecer as práticas agrícolas da sua época, sabendo qual é o melhor tipo de investimento. Também está disposta a realizar empreendimentos que lhe exigirão grande esforço e trabalho.

► **“Abre mão aos aflitos; e ainda a estende aos necessitados”**

É lindo ver, no verso 20, como essa mulher jamais se esquece que o amor e a solidariedade fazem parte do propósito de Deus, e devem constar em sua administração financeira. Ao pensar nos pobres, ela recebe a aprovação divina e é recompensada com ricas bênçãos e prosperidade. Ela demonstra sabedoria ao ser generosa.

► **“Quanto à sua casa, não teme a neve, pois todos andam vestidos de lã escarlate”**

De acordo com um estudo de Jon Ann Davidson, publicado em 2016 na revista *Andrews University Seminary Studies*, uma possível tradução para a palavra “escarlate”, no verso 21, seria “duas capas”. Sendo assim, a mulher valorosa mostra planejamento e precaução ao preparar roupas duplas, de alta qualidade, para que todos estejam aquecidos nos dias frios. Ela não tem medo, pois se prepara para as dificuldades que podem surgir.

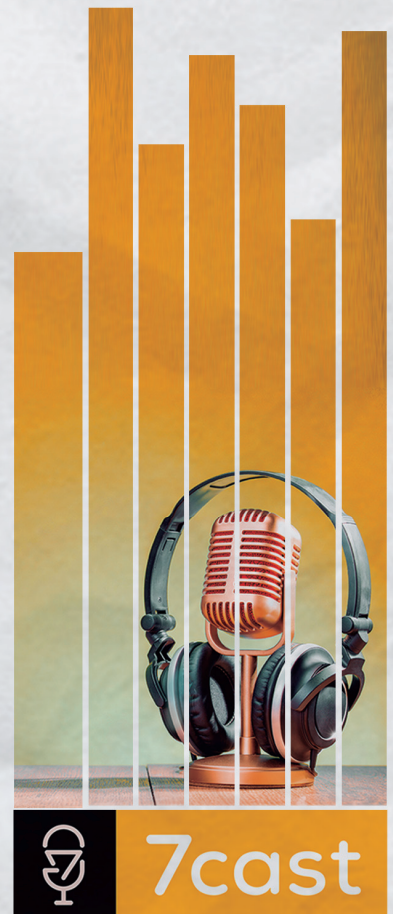
► **“Faz para si cobertas, veste-se de linho fino e de púrpura”**

O linho era um tecido estimado por sua alta qualidade, usado nos trajes de reis e sacerdotes. Logo, o verso 22 mostra que essa mulher preza, acima de tudo, pela qualidade, ao mesmo tempo em que é econômica, confeccionando as próprias vestimentas.

► **“Mulher virtuosa, quem a achará?”**

Na Bíblia Hebraica, o livro de Provérbios é seguido pelo livro de Rute, onde lemos: “Tudo o que você falou eu vou fazer, porque todo o povo da cidade sabe que você é uma mulher virtuosa” (3:11). Rute é a resposta à pergunta feita no capítulo 31 da obra anterior, mostrando-nos que é possível desenvolver todas as virtudes descritas.

Que Deus nos dê sabedoria para gerir todos os recursos que chegam às nossas mãos. Que Ele nos faça mulheres de grande valor. Que sejamos bênçãos em nosso lar e na sociedade, e que, acima de tudo, tenhamos o temor do Senhor, pois nele está o princípio da sabedoria. ^A



Sua plataforma de **PODCAST** cristão.

Ouçá o melhor conteúdo em áudio, com temas para todos os momentos.

Conheça essa novidade, acesse:

7cast.com





OFERTA CRISTOCÊNTRICA

*A ESPIRITUALIDADE É PARTE INERENTE DO SER HUMANO,
E FUNDAMENTAL PARA A SUA PLENITUDE*

LUCAS ALVES

/ pastor, líder da Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana

a pós a queda do homem e da mulher, Deus fez uma extraordinária promessa para aquele casal angustiado: “Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela. Este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar” (Gênesis 3:15).

Ao dar à luz o seu primeiro filho, Eva imaginou que o descendente da promessa chegara ao mundo para salvá-los, e declarou: “Adquiri um varão com o auxílio do Senhor” (Gênesis 4:1). O texto em hebraico, no entanto, deixa mais claro o que ela quis dizer: “Adquiri um varão, o Senhor”. Na esperança de que ele fosse o Libertador prometido, deu-lhe o nome de Oayin (traduzido como Caim), que significa “adquirido” (*Comentário Bíblico Adventista*, vol. 1, p. 44).

Mesmo frustrada ao entender que o momento da redenção não havia chegado, Eva não perdeu a esperança e, juntamente com o seu marido, tentou preparar seus filhos para a vinda do Messias. Posso imaginá-la tomando-os no colo e, entre lágrimas

e sorrisos, contando a história da queda e da promessa de um Redentor. Além disso, ela os ensinava a maneira como deveriam adorar a Deus, de acordo com as instruções que haviam recebido diretamente dEle.

Segundo o teólogo Warren Wirsbe, “quando Deus vestiu Adão e Eva com peles de animais (Gênesis 3:21), talvez tenha lhes ensinado sobre os sacrifícios e o derramamento de sangue. É possível que eles, por sua vez, tenham passado essa verdade para seus filhos. A verdadeira adoração é algo que devemos aprender com o próprio Deus, pois somente Ele tem o direito de determinar as regras para nos aproximarmos dele e para lhe agradecer em adoração” (*Comentário Bíblico Expositivo*, vol. 1, p. 43).

Caim e Abel entendiam a maneira correta de adoração e o que ela representava. Ellen White comenta que eles “estavam cientes da providência tomada para a salvação do homem, e compreendiam o sistema de ofertas que Deus ordenara. Sabiam que nessas ofertas deveriam exprimir fé no Salvador a quem tais ofertas tipificavam, e ao mesmo tempo reconhecer sua total dependência dEle, para o perdão; e sabiam que, conformando-se assim ao plano divino para a sua redenção, estavam a dar prova de sua obediência à vontade de Deus” (*Patriarcas e Profetas*, p. 40).

Essas instruções foram devidamente acatadas por Abel, mas não por seu irmão. A Bíblia diz que, “ao fim de um certo tempo, Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao Senhor. Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. O Senhor se agradou de Abel e de sua oferta, mas de Caim e de sua oferta não se agradou” (Gênesis 4:3-5). Que lições podemos extrair da experiência desses dois irmãos? Eu ressalto, pelo menos, três:

A oferta é um ato de adoração estabelecido por Deus

Tanto as ofertas dos irmãos como as que apresentamos hoje a Deus devem ser entregues conforme o Seu desejo e orientação. Em uma época de tanto relativismo, em que o “eu” determina quase tudo, é preciso saber, exatamente, o que Deus espera de nós. Sim, a oferta deve vir do coração (2 Coríntios 9:7), mas seguindo as orientações da Palavra, expressando integridade (Malaquias 3:7-8), espontaneidade (Êxodo 25:2-8) e gratidão (2 Coríntios 9:7).

A oferta não deve estar centralizada no homem, mas em Deus

Caim achava “que seria um reconhecimento de fraqueza seguir exatamente o plano indicado por Deus, confiando sua salvação inteiramente à expiação do Salvador Prometido. Preferiu a conduta da dependência própria. (...) Apresentou sua oferta como um favor feito a Deus, pelo qual esperava obter a aprovação divina” (*Patriarcas e Profetas*, 41). O critério da sua decisão foi o seu próprio entendimento, demonstrando total indiferença à autoridade divina.

A oferta deveria apontar para Cristo, com sacrifício e derramamento de sangue. Para o professor Bruce K. Waltke, Caim fracassou em sua teologia, e isso afetou sua ética, seu comportamento e sua oferta (*Comentário de Gênesis*, p. 100). Ao adorarmos, não devemos estabelecer critérios humanos, nem usar de chantagem, barganha e interesses materiais de um coração cheio de si, mas seguir as orientações de Deus e da Sua Palavra, oferecendo exatamente aquilo que Ele espera de nós.

A oferta deve reconhecer que tudo vem de Deus

Ao apresentar sua oferta no altar, Caim não levou em conta que ela deveria apontar para o seu Redentor. Infelizmente, “a classe de adoradores que segue o exemplo de Caim inclui a grande maioria do mundo; pois quase toda a religião falsa tem-se baseado no mesmo princípio - de que o homem pode confiar em seus próprios esforços para a Salvação” (*Patriarcas e Profetas*, p. 41).

Nossas ofertas precisam expressar nossa total dependência de Deus e Sua centralidade em nossa vida. Devemos ter em mente não que estamos subsidiando projetos, eventos ou campanhas, mas que estamos entregando nas mãos dAquele que sustenta a nossa vida e é digno da nossa fidelidade.

As palavras inspiradas do livro *Caminho a Cristo* (p. 37) devem ser o vetor de todo verdadeiro cristão: “Se somos de Cristo, sempre estaremos pensando nEle; nossos mais doces pensamentos nEle se concentrarão. Tudo o que temos e somos será consagrado a Ele. Teremos o desejo de refletir Sua imagem, possuir Seu Espírito, fazer Sua vontade e agradá-Lo em todas as coisas”. 

*A vida é uma só.
Saiba como aproveitar
melhor cada estação.*



cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



Baixe o
aplicativo
CPB

